



ROBERTA, Maria (?, a.1777 – Porto, 26/07/ 1842)

Maria Roberta foi uma religiosa cantora que viveu em clausura no Real Convento de Santa Clara, na cidade do Porto. Era membro de uma família abastada que vivia nessa cidade, filha do Dr. Luiz Nogueira e sua mulher D. Floriana Teotonia Barreto¹. Seu irmão Ricardo Raimundo Nogueira (1746-1827) foi um destacado jurista, professor na Universidade de Coimbra e membro da Regência do Reino². Maria Roberta foi admitida no convento das clarissas portuenses no dia 16 de Maio de 1777, sendo pagos, nesta data, o dote de um conto e duzentos mil réis, mais trinta mil réis de esmola para a Sacristia³. No dia 25 de Maio do ano seguinte foi realizada a sua Profissão, cerimónia revestida de grande solenidade em que a noviça faz os seus votos junto a Abadessa e recebe o hábito da Ordem⁴.

Sobre a actividade musical de Maria Roberta, um manuscrito musical dedicado à mesma pelo compositor carmelita Frei Francisco de São Boaventura (a.1742-d.1802), demonstra que a religiosa deveria estar nos primeiros anos de sua formação musical, sob a orientação desse mestre, pois trata-se da versão simplificada de uma ária para baixo, adaptada por Boaventura para a voz de soprano, sem passagens virtuosísticas e com a indicação de que *Ainda pode ser mais lizo, querendo-o, avize, que a m.^a vont.^e he a mesma*⁵.

I - *Solo de Basso variado 3^a vez p.^a soprano para executar a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Roberta [Sancta et immaculata]* - ré maior, com acompanhamento do órgão “piqueno”. s/d. P-Ln, M.M. 2931.

¹ *Livro dos Assentos das Entradas das Noviças e de suas Profissões e para assentar o dia de seu falecimento*. P-Lantt, Ordem dos Frades Menores, Província de Portugal, Convento de Santa Clara do Porto, liv.52, fl 52v.

² Um estudo biográfico sobre Ricardo Raimundo Nogueira pode ser consultado em DE FREITAS, Pedro Caridade. *Um testemunho na transição para o século XIX: Ricardo Raimundo Nogueira*, Coimbra: Livraria Almedina, 2005, pp. 21-37. Rogério Budaz também faz menção ao erudito jurista no episódio sobre o restabelecimento do teatro do Porto, em 1778. Ver: BUDASZ, Rogerio. 2008. *Teatro e Musica na América Portuguesa: ópera e teatro no Brasil – convenções, repertório, raça, gênero e poder*, Curitiba: DeArtes – UFPR, p.50.

³ *Idem* 1.

⁴ Sobre a prática musical na cerimónia da “profissão” consultar FERNANDES, Cristina. “A música no contexto da cerimónia da Profissão nos mosteiros femininos portugueses (1768-1828)”, in *Revista Portuguesa de Musicologia* 7-8, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, 1997/98, pp. 59-94.

⁵ P-Ln, M.M. 2931 Outra versão da mesma obra, com o acréscimo de pequenas coloraturas, é dedicada por Boaventura à D. Maria Manuel do Coração de Jesus, “Mestra de Capella” do Real Convento de Santa Clara.



Outro manuscrito, também da autoria de São Boaventura, do ano de 1773 - ou seja, antes de seu ingresso no convento das clarissas - indica que a religiosa já encontrava-se com uma técnica vocal bastante desenvolvida. Trata-se de uma longa lamentação para a Quinta-feira Santa com passagens de grande complexidade constituídas por longas coloraturas, articulações variadas e saltos.

II - *Lamentação para a Illm.^a Snr.^a D. Maria Roberta, de Fr. Fran.^{co} de B.^{ra}, 1773* –[*Lectio 2 in Feria 6*] - sol menor, S e órgão. P-Ln, M.M. 1496

Um terceiro manuscrito da autoria do compositor português António da Silva Leite (1759-1833), e com data do ano de 1805, é dedicado a Maria Roberta e a outra destacada cantora clarissa, a jovem Maria Peregrina⁶.

III - *Dueto de Soprano e Alto, com Acompanh.^{to} de 3 orgãos Composta por Ant.^o da S.^a L.^{te} no anno de 1805 Para uzo das Ex.^{Date}. Para uzo das Ex.^{mas} S.^{ras} D. M.^a Roberta e D. Maria Peregrina, Relegiozas em S.^{ta} Clara da Cid.^e do Porto* - escrito em dó maior, S, A e três órgãos (grande, “piqueno” e cifrado). P-Ln, M.M. 312

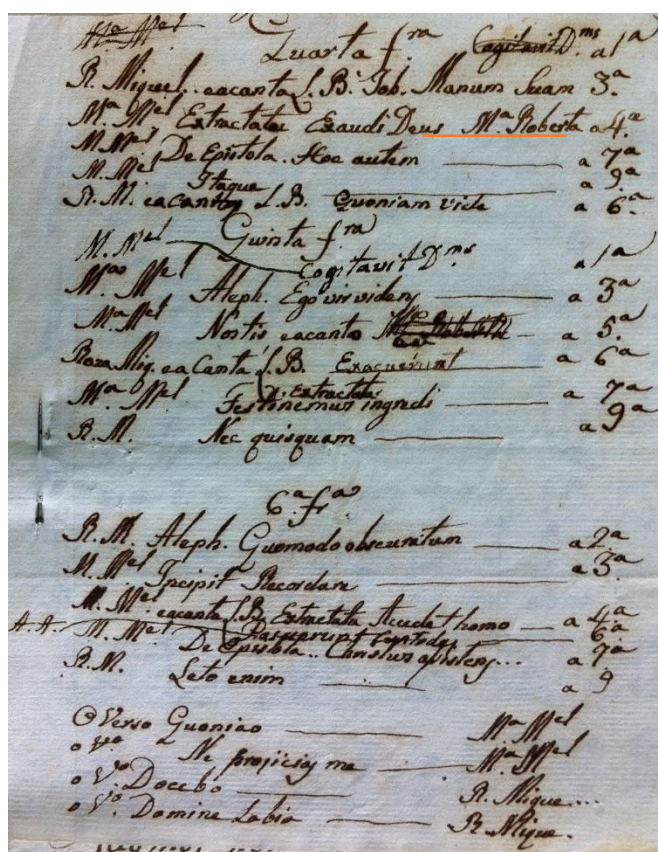
Tanto São Boaventura como António da Silva Leite foram responsáveis pela formação musical de algumas religiosas que acabaram por se destacar como excelentes cantoras, como é o caso de Maria Peregrina e da própria Maria Roberta (De Paula, 2013, pp. 43-52). Em cerimónias como a Semana Santa, por exemplo, as cantoras podiam demonstrar toda a sua habilidade vocal, revezando-se para cantar momentos específicos do tríduo realizado, usualmente, com grande solenidade. Um exemplo dessa prática é possível constatar no pequeno manuscrito anexo à *Lição 1^a do 3^o Noturno da 5^a Feira Santa*⁷ - composta por São Boaventura e com data do ano de 1802 - onde aparecem os nomes de três

⁶ Consultar o verbete sobre a religiosa Maria Peregrina nesse dicionário.

⁷ P-Ln, M.M. 2148



freiras. No supracitado documento fica evidente o protagonismo de D. Maria Manuel, mestra de capela do convento e, em segundo plano, o da religiosa Rosa Miguel sobre a qual não há, até o momento, maiores informações biográficas, ou mesmo manuscritos musicais dedicados à mesma. Quanto à Maria Roberta, seu nome aparece supostamente como a solista da primeira lição do segundo Noturno de Quarta-feira Santa:



Manuscrito com a indicação das religiosas beneditinas que deveriam cantar os solos nas cerimónias da Semana Santa – s/d - P-Ln, M.M. 2148



Apesar da última obra musical identificada, que faz menção ao nome de Maria Roberta, ser de 1805, não há maiores notícias sobre sua actividade como cantora, a partir desse ano. Entretanto, a religiosa teve uma vida longa, falecendo a 26 de Julho de 1842⁸.

Fontes musicais e manuscritas:

Livro dos Assentos das Entradas das Noviças e de suas Profissões e para assentar o dia de seu falecimento. P-Lantt, Ordem dos Frades Menores, Província de Portugal, Convento de Santa Clara do Porto, liv.52

P-Ln, M.M. 312, *Dueto de Soprano e Alto, com Acompanhamento de 3 órgãos Composta por Ant.º da S.ª L.ª no anno de 1805 Para uzo das Ex.ªtes. Para uzo das Ex.ªs S.ªs D. M.ª Roberta e D. Maria Peregrina, Releiozas em S.ª Clara da Cid.ª do Porto*.

P-Ln, M.M. 1496, *Lamentação para a Illm.ª Snr.ª D. Maria Roberta, de Fr. Fran.ª de B.ª, 1773 [Lectio 2 in Feria 6]*.

P-Ln, M.M. 2148, *Lição 1ª do 3º N. da 5ª Fr.ª St.ª de Fr. Francisco de S. Boaventura, 1802.*

P-Ln, M.M. 2931, *Solo de Basso variado 3ª vez p.ª soprano para executar a Ex.ª Snr.ª D. Maria Roberta [Sancta et immaculata], s/d.*

Bibliografia:

DE FREITAS, Pedro Caridade. 2005. *Um testemunho na transição para o século XIX: Ricardo Raimundo Nogueira*, Coimbra: Livraria Almedina.

DE PAULA, Rodrigo T. 2013. *A música nos conventos portuenses de Santa Clara e São Bento da Ave Maria (1764-1833): Estudos para transcrição e interpretação de obras musicais*, dissertação de mestrado apresentada na Escola Superior de Música de Catalunya/Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona.

FERNANDES, Cristina. 1997/98. "A música no contexto da cerimónia da Profissão nos mosteiros femininos portugueses (1768-1828)", in *Revista Portuguesa de Musicologia* 7-8, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, pp. 59-94.

⁸ *Ibidem* 1.